

Axiologias em atividades de leitura dialógica em tiras em quadrinhos / *Axiologies in dialogic comic strip reading activities*

Flavia Gumieiro Vieira *

Mestre em Letras. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, Paraná, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-2753-9308>

Cristiane Malinoski Pianaro Angelo **

Doutora em Letras, área de concentração em Estudos Linguísticos.

 <https://orcid.org/0000-0003-2297-890X>

Adriana Delmira Mendes Polato ***

Doutora em Letras, área de concentração em Estudos Linguísticos.

 <https://orcid.org/0000-0002-8764-4217>

Recebido em 19 mai. 2022. **Aprovado** em: 26 jun. 2022.

Como citar este artigo:

VIEIRA, Flavia Gumieiro; ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENDES-POLATO, Adriana Delmira. Axiologias em atividades de leitura dialógica em tiras em quadrinhos. *Revista Letras Raras*, v. 12, n. 1, p. 140-157, abr. 2023.

RESUMO

Com base na concepção sociológica e dialógica de linguagem, ancorada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN 2003; VOLÓCHINOV, 2019), este artigo tem por objetivo principal compreender como os conceitos axiológicos de linguagem – o extraverbal da enunciação, a entonação e os juízos de valor – contribuem para a produção de sentidos na leitura de um enunciado modulado no gênero discursivo tira em quadrinhos, a expandir a consciência socioideológica dos leitores. Para tanto, toma-se como corpus uma tira em quadrinhos e propostas de atividades de leitura presentes em um livro didático de Língua Portuguesa destinado à Educação de Jovens e Adultos - EJA. O trabalho procura demonstrar como as axiologias são trazidas à problematização em sala de aula, ao passo que subsidiam perspectivas expansivas à proposta concretizada no livro didático. Para isso, a compreensão do discurso vivo e valorado em sala de aula é colocado em foco através da abordagem indissociável das dimensões extralinguísticas e linguísticas/semióticas do enunciado.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; Axiologias; Leitura; Tira em Quadrinhos.

*

 flavynha_gv@hotmail.com

**

 ribasileel@gmail.com

 ribasileel@gmail.com



[10.5281/zenodo.7869564](https://doi.org/10.5281/zenodo.7869564)

ABSTRACT

Based on the sociological and dialogical conception of language, anchored on the assumptions of Bakhtin's Circle (BAKHTIN 2003; VOLÓCHINOV, 2019), this paper's main objective is to understand how the axiological concepts of language – the extraverbal of the utterance, intonation, and value judgments – contribute to the production of meaning in the reading of a modulated utterance in the discursive genre comic strip, expanding the readers' socio-ideological awareness. For this purpose, a comic strip and proposals for reading activities in a Portuguese language textbook intended for Youth and Adult Education (Educação de Jovens e Adultos or EJA) are taken as corpus. The paper seeks to demonstrate how axiologies are brought to problematization in the classroom and how they expand upon the textbook proposals. For this, the understanding of the live and valued discourse in the classroom is put in focus through the inseparable approach of the extralinguistic and linguistic/semiotic dimensions of the utterance.

KEYWORDS: *Dialogism; Axiologies; Reading; Comic Strips.*

1 Introdução

As produções discursivas estão intrinsecamente ligadas às axiologias sociais – o contexto extraverbal, a entonação e os juízos de valor. Isso acontece porque as relações dos sujeitos com o mundo e os enunciados são valorativas e ideológicas (BAKHTIN 2003; VOLÓCHINOV, 2019). Entretanto, em termos teóricos e pedagógicos, ainda são poucas as discussões que envolvem as axiologias, que concretizam a leitura em perspectiva dialógica (MENEGASSI, 2022). Assim sendo, neste artigo, busca-se compreender como os conceitos axiológicos de linguagem contribuem para a produção de sentidos na leitura de uma tira em quadrinhos, expandindo a consciência socioideológica dos leitores. Para tanto, toma-se como objeto de análise uma tira e as atividades de leitura presentes no livro didático “Caminhar e transformar” (FERREIRA, 2013), destinado à Educação de Jovens e Adultos – EJA. O trabalho também apresenta propostas de expansão a essas atividades.

Numa dinâmica responsiva à perspectiva dialógica de linguagem conjecturada a partir das discussões do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2003; VOLÓCHINOV, 2017, 2019), aborda-se o texto – neste caso, a tira em quadrinhos, de autoria de Laerte Coutinho – como um recorte de uma cena da vida social. Portanto, o texto é como um enunciado embebido de valores sociais que se apresenta ao leitor, que também tem seus próprios valores, para ser compreendido e valorado. A partir desse olhar, analisam-se as atividades do livro didático sob uma ótica crítico-dialógica, a apontar como essa cena da vida social é trazida à tona e oferecida a problematizações em sala de aula. Em contribuição complementar, oferecem-se alternativas expansivas à proposta concretizada no LD que permitam, por meio das interlocuções entre alunos, professor e texto, adentrar o contexto extraverbal e compreender as relações sociais refletidas na materialidade linguística e semiótica, consubstanciando a (co)produção de sentidos.

O trabalho está organizado em duas seções. Na primeira, é discutida a tríade axiológica: o contexto extraverbal, a entonação e o juízo de valor na sua relação com a leitura. Na segunda, apresenta-se a proposta do livro didático para trabalho de leitura da tira, sua crítica e as expansões inerentes a uma proposta de leitura dialógica, que põe em foco a compreensão do discurso mobilizado através do enunciado e modulado no gênero.

2 A tríade dialógica na leitura: contexto extraverbal, entonação e juízo de valor

Na perspectiva do Círculo de Bakhtin, as palavras são signos ideológicos, refratários de valores representativos de embates sociais, posicionamentos axiológicos e ideológicos manifestados no discurso por sujeitos sócio-historicamente situados. Volóchinov (2017, p. 97-98) afirma que:

A consciência se forma e se realiza no material sócio criado no processo de comunicação social de uma coletividade organizada. A consciência individual se nutre dos signos, cresce a partir deles, reflete em si sua lógica e suas leis.[...] A consciência apenas pode alojar-se em uma imagem, palavra, gesto significante etc. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 97-98).

Assim, todo signo, que povoa a consciência dos sujeitos, apresenta ao menos um valor da sociedade, uma posição, uma ideologia, sendo esta entendida como “as múltiplas formas relativamente estabilizadas e valorativas de aprender a compreender a realidade social, suas nuances, suas lutas, suas crenças e aspirações” (FRANCO; ACOSTA PEREIRA; COSTA-HUBES, 2019, p. 279), saturando os signos constituídos na dinâmica discursiva.

O conceito de signo ideológico traz implicações para o modo de se conceber a leitura, pois autor e leitor, cada um com suas consciências socioideológicas constituídas na historicidade de interações discursivas, marcam presença nos textos com seus valores, crenças, preconceitos e interesses particulares. Nesse processo interativo ininterrupto, o autor e o leitor refletem e refratam todo o conjunto ideológico colocado em movimento, fortalecendo e ampliando sua consciência socioideológica, formando-se como sujeitos. Para Hoppe (2014, p.31), na leitura “ocorre o encontro de ‘duas consciências’ – do autor e do leitor – intermediadas pelo texto e também pelos enunciados com os quais dialogam”. A partir desse encontro, a consciência do leitor se refaz e se expande, o que lhe permite compreender a realidade e refletir e refratar valores sociais.

As relações entre leitor-autor-texto estão inerentemente ligadas às axiologias sociais – o contexto extraverbal, a entonação e os juízos de valor –, visto que os liames do sujeito com o mundo e os enunciados são axiológicos, ideológicos e valorativos (BAKHTIN, 2003; VOLÓCHINOV, 2019). O contexto extraverbal caracteriza-se como um conjunto de compreensões acerca da história, da cultura, da organização da sociedade como um todo e, portanto, das ideologias aceitas ou recusadas em determinados contextos. No ato da leitura, o leitor vislumbra um contexto e tenta compreendê-lo e atribuir um juízo de valor à situação social de interação, tanto a mais ampla quanto a mais imediata.

Esse juízo de valor unido ao contexto extraverbal se concretiza na entonação social presente no discurso interior e na exteriorização da resposta, na voz e na gesticulação (VOLÓCHINOV, 2019), o que coloca no diálogo as apreciações valorativas do leitor e do autor sobre o objeto do discurso. Nos termos de Volóchinov,

São justamente as inter-relações desses participantes do acontecimento que formam o enunciado e o obrigam a soar de um modo e não de outro: como uma ordem ou uma solicitação, como a defesa de um direito ou o pedido de um favor, em estilo pomposo ou simples, seguro ou tímido, e assim por diante (VOLÓCHINOV, 2019, p. 257).

Então, a voz, os risos, os gestos, as expressões faciais, a postura corporal dos participantes da atividade comunicativa são penetrados pela avaliação social, a revelar as emoções, os desejos, a relação intersubjetiva e emotivo-volitiva com o objeto do dizer direcionado ao outro. Desse modo, pelo gesto corporal e expressões faciais é possível identificar esses discursos valorativos, as tensões, as contradições, os embates, as controvérsias existentes nos grupos sociais e as ideologias subjacentes ao discurso.

A metáfora entonacional tem um parentesco estreito com a metáfora gestual (pois inicialmente a própria palavra foi um gesto linguístico, um componente de um gesto complexo que envolvia o corpo todo); neste caso, entendemos o gesto de modo amplo, o que inclui a expressão facial, tomada como a gesticulação do rosto. [...] Por outro lado, o gesto, assim como a entonação, abre a situação e introduz o terceiro participante, o protagonista (VOLÓCHINOV, 2019, p.126).

Um mesmo texto, nessa perspectiva, terá leituras diferentes, porque quem o lê tem percepções, conhecimentos, julgamentos diferentes. Desse modo, cada um, na sua individualidade, constituída singularmente a partir do meio social, produzirá sentidos para o texto. Além disso, a produção de sentido estará em diálogo com o que está potencializado na materialidade linguística/semiótica, ou seja, o leitor pode produzir tantos sentidos quanto suas vivências, experiências e horizontes apreciativos permitirem.

Os enunciados oferecidos à leitura são construídos a partir de determinados valores e, ao se concretizarem, desenvolvem outros sentidos e originam outros valores, conforme a época e o contexto. Entende-se que, quando os valores e ideologias se ressignificam, os enunciados se reconstróem. Volóchinov (2017, p. 236) afirma: “Não existe enunciado sem avaliação. Todo enunciado é, antes de tudo, uma orientação avaliativa. Por isso, em um enunciado vivo, cada elemento não só significa, mas também avalia”.

No momento em que o aluno/leitor lê e oferece suas contrapalavras ao texto, ele expande ainda mais esse valor social que a leitura apresenta, pois as valorações presentes nessas contrapalavras trazem novos sentidos ao que foi lido.

Em relação às práticas didáticas, Rojo (2004) diz que muitas vezes elas não desenvolvem todas as capacidades, ressaltando que na escola a leitura é realizada para cumprir o currículo. A autora expõe, também, que as atividades de leitura se baseiam em “repetições ou cópias em respostas de questionários orais ou escritos” (ROJO, 2004, p. 02). Ao assumir a leitura como produção de sentidos, como réplica, Rojo destaca que ler é:

[...]escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. (ROJO, 2004, p.02)

Valorizar as experiências ou “dar voz” aos alunos implica em dialogar, interagir e, conseqüentemente, tornar as aulas de língua como um “lugar” de diálogos. A leitura, nessa perspectiva, propicia espaços para que a voz dos alunos, com seus valores e ideologias, ganhe espaço, seja confrontada com as vozes advindas dos enunciados lidos e com as vozes dos outros sujeitos

participantes das aulas, também carregados de valores sociais. Isso propicia a ampliação da consciência socioideológica e um posicionamento mais crítico, reflexivo e questionador, por parte do sujeito que lê.

3 Expansões às atividades de leitura de tira: perspectiva dialógica

As tiras em quadrinhos, ou simplesmente tiras, se caracterizam por serem histórias de cunho humorístico, narradas em sequência de pequenos quadros, e por apresentarem linguagem quadrinística – linguagem visual, onomatopeias, balões, legendas, figuras cinésicas. Circulam na esfera midiática, isto é, em jornais, revistas e internet. No que diz respeito à sua temática, as tiras refratam os mais diversos temas, desde histórias de super-heróis, relações humanas cotidianas, até o contexto político e econômico mundial. Assim, a função social desse gênero discursivo é condizente à necessidade dos autores de suscitar crítica, tendo em vista o contexto sócio-histórico, cultural e ideológico onde os interlocutores estão inseridos. Quanto ao estilo, são muito recorrentes, a linguagem informal, com marcas coloquiais, e a intertextualidade (paródia e paráfrase). Algumas tirinhas usam do artifício de serem coloridas e terem cenário, o que chama mais a atenção e ajuda os leitores a visualizarem com facilidade a situação social representada (MOTERANI; MENEGASSI, 2010).

As tiras narram, satirizam, humorizam, ironizam e criticam. Nelas se instituem diálogos entre discursos diversos (cotidianos e institucionalizados) e tensões e embates entre posicionamentos frente à realidade, já que são produzidas e lidas por sujeitos de diferentes contextos sociais, históricos e culturais. Nesses embates, revelam-se valores que podem ser assimilados, questionados e rejeitados pelos sujeitos, de modo a expandir a consciência socioideológica.

No livro didático “Caminhar e transformar”, são encontradas seis tiras, sendo três delas de autoria de Laerte Coutinho. Nascida em São Paulo, no dia 10 de junho de 1951, ela é considerada um dos expoentes na história em quadrinhos/tirinhas/tiras no Brasil. Conforme Fonseca (2013, p. 43), o trabalho de Laerte começou a dar uma guinada a partir de 2004, mas antes disso Laerte já era uma “humorista [...] [diferenciada]³, que abusava de tiradas surreais e, por exemplo, da metalinguagem”. No entanto, houve estranhamento do público e da crítica à nova fase da autora após o abandono de personagens famosos como o Overman, os Gatos e os Piratas do Tietê, e o início de uma fase mais filosófica. Fonseca (2013, p. 44) diz, ainda, que “a grande parcela da atenção da popularidade que Laerte vem ganhando tem relação também com o fato de ter vindo a público falar de sua transgeneridade”.

³ Na pesquisa original, o adjetivo empregado é “diferenciado”. Por isso, substituímos o termo.

Selecionou-se, para análise e discussão, a proposta presente na Unidade 3 - Trabalho e transformação, Capítulo 4, na seção “Trabalho e qualidade de vida”, subseção “UM POUCO MAIS: Concerto ou concerto?”. A escolha se deve ao fato de a tira apresentar uma temática comum ao público da EJA, isto é, sobre a influência da TV na vida das pessoas. Desse modo, a tira propicia espaço para fazer refletir sobre um posicionamento axiológico manifestado, mobilizando valores em relação ao uso das mídias pelas pessoas. Assim, apresenta-se, nas Figuras 1 e 2, a disposição da tira no LD analisado e as atividades de leitura propostas, respectivamente.

Figura 1 - Tira e atividade 1 do livro didático

UM POUCO MAIS *Concerto ou concerto?*

1. As tirinhas são pequenas histórias que conjugam texto verbal com texto não verbal. Elas se assemelham às histórias em quadrinhos. Entretanto, são mais breves. Elas são comuns em jornais. Você gosta de ler tirinhas? Leia esta tira do cartunista Laerte.



• Explique o sentido que a palavra **concerto** tem na tira acima.

Língua Portuguesa

Fonte: Ferreira (2013, p. 187)

Figura 2 - Atividades do livro didático

2. Leia.

Os grandes **concertos** e óperas a que assistimos pela televisão não são tão atrativos quanto aqueles vistos pessoalmente.

a. Qual é o significado da palavra destacada?

b. Em que sentido as palavras **concerto** e **conserto** se assemelham?

c. Complete as frases.

• Uso **conserto** com **s** quando se trata do verbo, da ação de _____ ou seja, de _____.

• Uso **concerto** com **c** quando se trata de _____.

3. Você deve ter notado que **conserto** e **concerto** têm grafias distintas. O que indica esse fato?

4. Você já foi a algum concerto? O que achou?

Fonte: Ferreira (2013, p. 188)

No livro didático, o estudo inicia-se com uma descrição concisa acerca do gênero tira, com a explicação do lugar em que as tiras circulam e sobre a sua forma, que consiste em histórias breves com a presença de texto verbal e não verbal, enfatizando, portanto, somente a composição estrutural do gênero. Há, também, um questionamento sobre o aluno gostar ou não de ler textos desse gênero. Assim, a descrição apresentada condiz com os valores tradicionais em relação aos textos explorados pela escola, que privilegiam aspectos de estrutura e gramática em detrimento da temática e das relações do gênero com a sociedade.

Posteriormente, há a orientação para que seja feita a leitura da tira de Laerte, sem qualquer menção a quem é a autora da tirinha. Aponta-se, apenas, “Leia esta tira do cartunista Laerte”, escamoteando, com a denominação “do cartunista” em vez de “da cartunista”, a condição de transgênero de Laerte, como também a posição da autora frente questões que dizem respeito às relações humanas, comumente exploradas em suas tiras.

Ainda na primeira questão, solicita-se que o aluno explique o sentido da palavra conserto apresentado na tira. Considerando-se o título da subseção “Conserto ou concerto?”, bem como as demais atividades propostas, “o sentido” requisitado e a resposta esperada relacionam-se ao ato de consertar, uma vez que a TV estava quebrada – informação fornecida pela personagem no primeiro quadrinho. Assim, “sentido” apresenta-se na atividade como acepção de significado dicionarizado, distanciando-se da condição de signo ideológico, imbuído de valor social, conforme apregoados pelos estudos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2003; VOLÓCHINOV, 2017).

As questões seguintes – 2 (dois) e 3 (três) – orientam que o aluno diferencie “concerto” com “c” de “conserto” com “s”, colocando em relevo novamente valores tradicionais em relação aos textos explorados pela escola, que destacam a estrutura e a gramática, omitindo aspectos temáticos e valores sociais. Assim, direciona-se o aluno à apreensão do que está no texto, como se aquilo que está posto devesse ser identificado, assimilado e não questionado, excluindo de antemão qualquer réplica ativa, que seria necessária em qualquer espécie autêntica de compreensão (VOLÓCHINOV, 2017). Desse modo, os valores sociais em relação às mídias, à família, as relações de gênero, recorrentes e reproduzidos na tira, não são colocados em discussão e acabam por ser absorvidos pelos alunos como verdades inquestionáveis.

O aprendizado dos aspectos normativos da língua, como o emprego de homônimos – palavras que têm a mesma pronúncia, mas significados diferentes, como “conserto” e “concerto” – não pode ser ignorado nas aulas de Língua Portuguesa, na EJA, visto que se trata de um conhecimento linguístico que amplia habilidades de uso da língua. No entanto, aproveitando o material que professor e alunos da EJA têm em mãos para seu uso diário, é possível apontar outros questionamentos que podem ser levados para a sala de aula e acrescidos às atividades propostas pelo LD. O objetivo desse acréscimo é trabalhar as percepções axiológicas dos alunos na produção de sentidos, considerando que a EJA é uma modalidade de ensino em que os alunos têm outras perspectivas por conta das suas vivências e objetivos que os levaram à sala de aula.

As atividades elencadas na proposta aqui sugerida vinculam-se a quatro etapas específicas: I) avaliação social do tema; II) reflexão sobre o contexto de produção; III) aspectos temáticos; IV) expansão da leitura.

I. Avaliação social do tema

Ao trabalhar a tira com o aluno, suscita-se a retomada do já-dito na interação com o enunciado a ser lido, ou seja, instiga-se “[...] o estabelecimento de relações dialógicas com os discursos participantes da consciência socioideológica dos alunos e estabelecem-se possíveis relações dialógicas com enunciados já-ditos” (MENDES-POLATO; OHUSCHI; MENEGASSI, 2020, p. 141). Assim, antes de os alunos realizarem a leitura, o professor formula perguntas para propiciar a avaliação social do tema, de modo a evidenciar o enunciado como fenômeno histórico vivo:

- 1) *Qual é o espaço que a TV e as redes sociais ocupam no dia a dia das pessoas?*
- 2) *Que valores as crianças atribuem às mídias na atualidade?*

3) *Que valores os adultos atribuem às mídias na atualidade?*

Esses questionamentos mobilizam as vozes das outras pessoas, de pontos de vista, de apreciações individuais e de grupos sociais (BUBNOVA, 2011). Nesse sentido, torna-se importante que juízos de valor do senso comum sejam colocados em discussão, por exemplo, os relacionados a posicionamentos de que as mídias destroem relações familiares ou que prejudicam o desenvolvimento das crianças. Para tanto, o professor pode apresentar manchetes de reportagens – ou mesmo pode realizar a leitura integral dos textos – que expõem posições distintas sobre a TV ou as redes sociais. Por exemplo:

Texto 1

Muito tempo de televisão prejudica desempenho de crianças na pré-escola

Segundo estudo, uma série de habilidades escolares - como aquisição de vocabulário e capacidade de prestar atenção na aula são afetadas quando a criança assiste a mais do que duas horas de televisão ao dia (...)

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/muito-tempo-de-televisao-prejudica-desempenho-de-criancas-na-pre-escola/>. Acesso em 10 jan. 2022.

Texto 2

Por que assistir TV pode ser bom para as crianças

Após assistirem a um programa de televisão infantil educativo, crianças em idade de andar conseguem contar até cinco e podem aprender a ler um mapa simples exibido no programa (...)

Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/moda-e-beleza,por-que-assistir-tv-pode-ser-bom-para-as-criancinhas,1675556>. Acesso em 10 jan. 2022.

As múltiplas vozes e os múltiplos valores mobilizados nos diálogos entre professor, alunos e outros textos – como os das reportagens indicadas – não apenas acrescem informações, mas “forma[m] uma arquitetônica valorativa para que possa realizar a interação com mais propriedade” (MENDES-POLATO; OHUSCHI; MENEGASSI, 2020, p. 141).

Após os diálogos acerca do já-dito, realiza-se a leitura da tira, explorando possibilidades entonativas conjugadas a valores sociais. Assim, como demonstração orientativa, o professor pode ler a tira: a) em voz acelerada, alta, quase em gritos, em postura ereta, com mão na cintura, evidenciando a revolta ou indignação da mãe diante da família sentada no sofá, assistindo à tevê desligada; b) em voz baixa, lenta, a colocar em relevo um cuidado da mãe para chamar a atenção da família; c) em voz em tom de deboche da mãe, ridicularizando o comportamento da família. As demonstrações de entonação são dadas também na leitura da onomatopeia “PCHHH!!”, que pode ser lida com um valor de desaprovação, de vergonha, dentre outras. Com as possibilidades dadas pelo professor, o aluno pode escolher para a leitura uma das alternativas, ou mesmo pensar em outras possibilidades para designar

que o sujeito diz algo a outro de algum modo, com alguma entonação, a partir de uma dada posição social, que resulta na posição do sujeito com o outro nas circunstâncias de sua interação (SOBRAL, 2009).

II. Reflexão sobre a situação de produção

Posteriormente, é realizada a etapa de reflexão acerca do contexto de produção, que envolve o estudo das características da situação de produção do texto: quem produziu o texto (autoria), para quem produziu, em que gênero produziu, com que finalidade produziu, sobre o que produziu, que posicionamento axiológico demarcou sobre o tema, quando e em que local produziu, que portador selecionou, dentre outros elementos que evidenciam que a linguagem apenas vive na comunicação dialógica daqueles que a utilizam (BAKHTIN, 2003).

Assim, numa ótica que busca despertar nos alunos a consciência socioideológica, as atividades sobre a situação de produção fazem os leitores pensar e refletir que cada época e cada grupo social representam o mundo de uma maneira muito particular e com ideologias diferentes de outros grupos e/ou épocas. Conforme aponta Volóchinov (2019), a situação mais próxima de interação e o meio social amplo é parte integrante e constitutiva do enunciado, portanto, essencial à sua estrutura e significação. Dessa forma, podem ser propostas as seguintes questões:

- 4) *A autora da tira é Laerte Coutinho. Quem é Laerte Coutinho?*
- 5) *Sobre quais temas sociais Laerte produz suas tiras?*
- 6) *As narrativas curtas de Laerte são formuladas para provocar algum incômodo, reflexão no leitor. Que incômodo/reflexão a tira lida provoca?*
- 7) *Qual é a finalidade social da tira de Laerte?*
- 8) *No livro didático, não aparece indicação explícita da data em que a tira foi produzida. Entretanto, é possível, pelo veículo de mídia apresentado (a tevê), saber mais ou menos qual é a época da produção. Em que época aproximada essa tira foi produzida?*
- 9) *Se a tira fosse produzida nos dias atuais, a cena social representada possivelmente seria diferente? Argumente.*
- 10) *A tira aparece em um livro didático. Nesse suporte, quais são os sentidos que a tira adquire?*
- 11) *Como é a constituição familiar apresentada na tira? Que valores sobre essa constituição a tira mobiliza?*

Dentre as diversas possibilidades, são elencadas questões sobre a autoria (4, 5, 6), sobre a finalidade do texto (7), sobre o suporte (10) e sobre a situação mais ampla e mais imediata de produção (8, 9, 11). No que se refere à autoria, as propostas auxiliam na discussão acerca das axiologias compartilhadas da autora, como ela se posiciona socialmente, como se manifesta diante de problemáticas do entorno das pessoas, o que permite aviltar a finalidade social da tira, que é criticar por meio do humor a dependência de algumas pessoas em relação à tevê.

Importante destacar que a tira traz a televisão como elemento central da discussão. Embora o LD não traga a data de publicação, o professor pode informar aos alunos a referência completa do texto: *Laerte 19/04/1998 tv Folha/ Folha de São Paulo*, época em que a televisão, dentre as mídias, exercia um papel preponderante nas relações sociais. Além disso, a publicação em um jornal como Folha de São Paulo, que desfruta de um prestígio social ante os demais meios de comunicação, ascende um valor para a tira, como de autenticidade ou de autoridade. Assim, a partir da fonte do texto, o professor pode problematizar os sentidos que a tira adquire se publicada em jornal impresso, em site de internet ou um livro didático. Nesse especificamente, a tira adquire a finalidade de ensinamento, o que pode se constatar claramente com as atividades, a visar o uso de palavras homônimas ou ortografia, diferente de outras mídias que buscam o entretenimento, o humor e reflexão acerca de uma temática social.

Pode-se questionar, também, o uso do celular, das redes sociais e outros sites de entretenimento, que hoje exercem influência no comportamento das pessoas, nas relações sociais e familiares, propagando valores e ideologias.

Ressalte-se, ainda, que o ambiente imediato da tirinha é a sala de uma casa, com televisão e sofá; as personagens são os integrantes de uma família, provavelmente a mãe, o pai e dois filhos (uma menina e um menino). É possível perceber um valor social da constituição da família reproduzido na tira, isto é, uma família que está em consonância com valores tradicionais ao ser composta por um homem, uma mulher e dois filhos, ainda crianças, identificados como um menino, em virtude de estar usando boné, e uma menina, em razão de se deixar à mostra um penteado, normalmente usado por meninas. Esse modelo familiar pode ser trazido à tona na discussão junto aos alunos da EJA, a partir da questão 11, a problematizar outras formas de organização das famílias na sociedade.

III. Aspectos temáticos do texto

Nessa etapa, são examinados os constructos sócio-históricos e ideológicos que vêm à tona por meio da linguagem e que dizem das relações sociais, que dão vida ao texto. Assim, os confrontos nas

relações familiares manifestados na tira permitem ao leitor emitir juízos de valor, conforme suas ideologias construídas sobre o uso de equipamentos eletrônicos, sobre atividades de lazer, dentre outros. Em contexto da EJA, as experiências dos sujeitos auxiliam na ampliação de sentidos, uma vez que os alunos muitas vezes são pais ou mães, e enfrentam, em casa, desafios relacionados ao uso consciente das mídias.

As perguntas elaboradas a seguir tendem a explorar os aspectos temáticos e valorativos do texto:

12) *Quais são os valores atribuídos à tevê pelas pessoas que estão no sofá? Como a tira evidencia esses valores?*

13) *Quais os valores atribuídos pela mulher à tevê? Como a tira evidencia esses valores?*

14) *O que pode representar, o fato de a mãe estar em pé, com as mãos na cintura e com posição do corpo ereta quando fala com os outros membros da família?*

15) *Com qual valor é empregada a onomatopeia “PCHHH!!”, na charge?*

16) *A postura da mãe muda, depois que sua tentativa de dialogar com membros da família é frustrada com a resposta “PCHHH!!”?*

17) *É possível afirmar que os diferentes posicionamentos dos membros da família sobre o uso da tevê constituem divergências entre eles? Argumente e justifique com base no que se apresenta na tira.*

18) *Há um efeito irônico e de crítica social que se concretiza com o uso da onomatopeia “PCHHH!!”, que representa a manifestação conjunta dos membros da família sentados em frente à tevê? Argumente.*

Na tira verifica-se que o pai, a mãe e os filhos atribuem valores diferentes para a tevê. O pai e os filhos, ao permanecerem sentados em frente a ela, mesmo estando quebrada, evidenciam um valor de que a tevê é um entretenimento imprescindível e insubstituível em suas vidas; já a mulher vê a tevê como um dos possíveis entretenimentos, pois está com um jornal em mãos e tenta sugerir à família algo diferente a fazer.

Esses valores encontram sustentação no cenário e na entonação da fala dos personagens. Assim, a posição da família sentada no sofá em frente à tevê, de inércia, de acomodação, e a onomatopeia “PCHHH!!”, expressa pelos personagens com dentes à mostra, intenta impedir que a mãe

conclua sua fala e lhes dê outra opção de lazer ou entretenimento. Além disso revela o apego das pessoas à tevê e o desejo de continuar dependentes dessa mídia. Também a mãe mostra seus valores por meio da entonação. Na fala, primeiramente a personagem – em pé, mãos na cintura, postura ereta e de costas para a tevê, a denotar atitude e vivacidade – apresenta uma justificativa: a tevê está quebrada e não há dinheiro para o conserto. Só depois ela tenta oferecer outra alternativa, em tom de sugestão e não imposição, visto que diz “vocês não acham que” em vez de “saíam da frente da tevê”, “façam outra coisa”. Ainda a mãe demonstra saber do apreço da família pela tevê, como também deixa claro que a sugestão seria apenas para o período em que a tevê não estaria funcionando: “*enquanto* não tem dinheiro para o conserto”. Desse modo, reconhece o valor exímio da tevê, mas a vê como uma dentre outras possibilidades de entretenimento. No entanto, quando a família contesta sua sugestão, com a onomatopeia “PCHHH!!”, que representa uma solicitação conjunta para que faça silêncio, para que se cale, a mulher se encolhe e arrepiando os cabelos.

IV. Expansão da leitura

Na fase de ampliação da leitura, o aluno relaciona o texto com seu cotidiano, com sua vida, reflete a sua realidade e atribui outras réplicas ao que foi lido. Conforme pontua Volóchinov (2017, p. 232), toda compreensão é ativa e “compreender um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. Em cada palavra de um enunciado compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas”.

O ato da compreensão é, pois, uma resposta e, ao compreender o enunciado, o leitor encontra seu lugar nele, passa a fazer parte dele. De modo a expandir a leitura e possibilitar as palavras responsivas do leitor, outros questionamentos podem ser levantados:

- 19) *Como é o uso da tevê e das redes sociais em sua casa?*
- 20) *Que lugar a tevê e as redes sociais ocupam em sua vida? Que valor você dá a essas mídias?*

As atividades 19 e 20 visam à expansão para a realidade diária dos alunos, pois ao questionar acerca do uso da tevê e das redes sociais, os leitores manifestam seus julgamentos de valor em relação às tecnologias, bem como seus usos. Como pais ou mães, os alunos da EJA podem refletir como usam as tecnologias em casa ou como orientam seus filhos a esses usos. A partir disso, podem-se iniciar

discussões sobre esses elementos na atualidade, os pontos positivos e os negativos em relação ao modo como as pessoas se portam diante das mídias.

Assim, na fase da expansão da leitura, o aluno expande os diálogos com a tira, a constituir-se como leitor que se posiciona frente a uma realidade social, a manifestar sua leitura réplica, a ampliar suas consciências socioideológicas sobre temas da vida, como o uso das mídias e das tecnologias. Nessa perspectiva dialógica e valorativa, aprendem a pensar, a emitir juízos de valor, a refletir a partir de suas leituras.

Considerações finais

Neste artigo, foram abordadas as axiologias em atividades de leitura de tiras em quadrinhos. Para tanto, discutiram-se as proposições do livro didático, evidenciando as apreciações valorativas apresentadas e não apresentadas. Em seguida, elencaram-se propostas de expansão, com destaque aos elementos axiológicos: contexto extraverbal, entonações e juízos de valor.

O Quadro 1 apresenta a proposta original e as propostas de expansão:

Quadro 1: Proposta original e propostas de expansão

Proposta original	Propostas de expansão
<p>1. As tirinhas são pequenas histórias que conjugam texto verbal com texto não verbal. Elas se assemelham às histórias em quadrinhos. Entretanto, são mais breves. Elas são comuns em jornais. Você gosta de ler tirinhas? Leia esta tira do cartunista Laerte. (TIRA DE LAERTE) Explique o sentido que a palavra <i>concerto</i> tem na tira acima.</p> <p>2. Os grandes <u>concertos</u> e óperas a que assistimos pela televisão não são tão atrativos quanto aqueles vistos pessoalmente.</p> <p>a) Qual é o significado da palavra destacada? b) Em que sentido as palavras <i>concerto</i> e <i>concerto</i> se assemelham? c) Complete as frases. Uso <i>concerto</i> com <i>s</i> quando se trata do verbo, da ação de _____, ou seja, de _____ Uso <i>concerto</i> com <i>c</i> quando se trata de _____</p> <p>d) Você deve ter notado que <i>concerto</i> e <i>concerto</i> têm grafias distintas. O que indica esse fato? e) Você já foi a algum concerto? O que achou? (FERREIRA, 2013, p. 187)</p>	<p>I) Avaliação social do tema</p> <p>1) Qual é o espaço que a tevê e as redes sociais ocupam no dia a dia das pessoas? 2) Que valores as crianças atribuem às mídias na atualidade? 3) Que valores os adultos atribuem às mídias na atualidade?</p> <p>Leitura da tira, com ênfase às entonações valorativas</p> <p>II) Reflexão sobre o contexto de produção</p> <p>4) A autora da tira é Laerte Coutinho. Quem é Laerte Coutinho? 5) Sobre quais temas sociais Laerte produz suas tiras? 6) As narrativas curtas de Laerte são formuladas para provocar algum incômodo, reflexão no leitor. Que incômodo/reflexão a tira lida provoca? 7) Qual é a finalidade social da tira de Laerte? 8) No livro didático, não aparece indicação explícita da data em que a tira foi produzida. Entretanto, é possível, pelo veículo de mídia apresentado (a tevê), saber mais ou menos qual é a época da produção. Em que época aproximada essa tira foi produzida? 9) Se a tira fosse produzida nos dias atuais, a cena social representada possivelmente seria diferente? Argumente. 10) A tira aparece em um livro didático. Nesse suporte, quais são os sentidos que a tira adquire?</p>

	<p>11) Como é a constituição familiar apresentada na tira? Que valores sobre essa constituição a tira mobiliza?</p> <p>III) Aspectos temáticos</p> <p>12) Quais são os valores atribuídos à tevê pelas pessoas que estão no sofá? Como a tira evidencia esses valores?</p> <p>13) Quais os valores atribuídos pela mulher à tevê? Como a tira evidencia esses valores?</p> <p>14) O que pode representar, o fato de a mão estar em pé, com as mãos na cintura e com posição do corpo ereta quando fala com os outros membros da família?</p> <p>15) Com qual valor é empregada a onomatopéia “PCHHH!!”, na charge?</p> <p>16) A postura da mãe muda, depois que sua tentativa de dialogar com membros da família é frustrada com a resposta “PCHHH!!”?</p> <p>17) É possível afirmar que os diferentes posicionamentos dos membros da família sobre o uso da tevê constituem divergências entre eles? Argumente e justifique com base no que se apresenta na tira.</p> <p>18) Há um efeito irônico e de crítica social que se concretiza com o uso da onomatopéia “PCHHH!!”, que representa a manifestação conjunta dos membros da família sentados em frente à tevê? Argumente.</p> <p>IV) Expansão da leitura</p> <p>19) Como é o uso da tevê e das redes sociais em sua casa?</p> <p>20) Que lugar a tevê e as redes sociais ocupam em sua vida? Que valor você dá a essas mídias?</p>
--	---

Constatou-se que a proposta original coloca em saliência a estrutura e a gramática, omitindo aspectos temáticos, semióticos e valores sociais refratados na tira. Assim, direciona o aluno à apreensão do que está no texto, como se aquilo que está posto devesse ser identificado, assimilado e não questionado, a recusar qualquer réplica, como é instituído por qualquer espécie legítima de compreensão (VOLÓCHINOV, 2017).

As atividades de expansão da leitura da tira, organizadas em quatro etapas – I) avaliação social do tema; II) reflexão sobre o contexto de produção; III) aspectos temáticos; IV) expansão da leitura – suscitam a reflexão acerca de aspectos axiológicos, evidenciando em uma cena recortada da vida, o contexto extraverbal, os valores e a entonação, com vistas ao questionamento da realidade social e ao alargamento da consciência socioideológica dos alunos leitores.

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original: VIEIRA, Flavia Gumieiro.

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Metodologia, Administração do projeto, Escrita – rascunho original, Escrita - revisão e edição: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro.

Metodologia, Administração do projeto, Escrita - revisão e edição: MENDES-POLATO, Adriana Delmira.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1979].

BUBNOVA, T. Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. Tradução Roberto Leiser Baronas e Fernanda Tonelli. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, v. 6, n. 1, p. 268-280, 2011.

FERREIRA, P. R. de A. *Caminhar e Transformar- língua portuguesa: língua portuguesa anos finais do ensino fundamental: Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: FTD, 2013.

FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R; COSTA-HÜBES, T. C. da. Por uma análise dialógica do discurso. In: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. *De 1969 a 2019: um percurso da/na análise de discurso*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 275-300.

FONSECA, D. G. D. da. Subversão em três quadros: padrões de intenção na obra de Laerte Coutinho 2013, 126 f. *Dissertação* (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

HOPPE, M. C. A concepção de leitura que permeia o trabalho do professor. *Travessias*. V. 8, n. 1, p. 28-45, 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/10331/7505/37303>. Acesso em 5 abr. 2022.

MENDES-POLATO, A. D. M.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Análise linguística em Charge: sequência de atividades dialógicas. *Linguas & Letras*, V. 21, n. 49, p. 127-154, 2020. Doi: 10.5935/1981-4755.20200007. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24631/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F.; ANGELO, C. M. P. A leitura em perspectiva dialógica: atividades com o poema. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. (org.). *Leitura e Ensino de Língua*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 371-418.

MOTERANI, N. G.; MENEGASSI, R. J. O conteúdo temático no gênero discursivo tiras em quadrinhos. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 32(2), 225-232, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v32i2.9536>. Acesso em 15 mar. 2022.



ROJO, R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. Disponível em: file:///D:/Usu%C3%A1rio/User/Downloads/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2009.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

VOLÓCHINOV, V. N. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Tradução: Sheila Grillo; Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2019[1926].